

O seu governo marcou uma era de crimes sem punição, arbitrariedades policiais e delapidação do magro erário do Piauí, de que não podem estar esquecidos os que são contemporâneos (De "Fatias de Prosa")

Novos Rumos

Edgaroff

A Imprensa do Rio é muito ativa. Conhece, de perto, todos os movimentos político-sociais do mundo. Os comentários sobre este ou aquele assunto são, quase sempre, circunstanciados e precisos. E isto, em vista de as informações serem prestadas, pelas diversas fontes, do modo mais explícito e rápido possível. A política piauiense, também, tem sido largamente comentada pelos jornais da Capital da República. E, de modo especial, acerca da bem pensada pretensão dos líderes oposicionistas da política piauiense, em apresentar a chapa Sigefredo—Crisipo, cuja vitória já está sendo prevista, indubitavelmente, pelo povo do Piauí, nas eleições que se aproximam.

Dr. Sigefredo Pacheco, destacado integrante do PSD piauiense, a cujo irmão é devida a vitória do Governo dos Freitas, muito embora, mereça do seu partido as melhores deferências, pelo fato de ter sido um dos seus mais elevados batalhadores, vem sendo, porém, não podemos esquecer, desde o início do Governo Pedro Freitas, fortemente desprestigiado, ao ponto de ele mesmo, como homem de luta e conhecedor profundo dos anais políticos de nossa Terra como é, não deixar de ter percebido. Daí a razão pela qual achamos bem viável, a sua união às oposições coligadas.

Dr. Crisipo de Aguiar, médico humanitário, jornalista brilhante e possuidor de um nome limpo, que aliás, não é olvidado pelos piauienses, possui, acima de tudo, em nosso Estado, inúmeros amigos e admiradores que, por certo, se sentirão satisfeitos, tendo-o integrando a administração do Piauí.

Dr. Crisipo já desempenhou, em nosso Estado, as funções de Secretário da Fazenda. Teve, nesse mister, oportunidade de mostrar aos piauienses, o que é capaz de fazer à frente de qualquer cargo de mando.

Em suma, a chapa Sigefredo—Crisipo virá, não há dúvida alguma, tirar o Piauí do infortúnio em que foi metido há três anos, e, cujo fim, para a felicidade do povo do Piauí, já está perto. Ainda mais, sabendo-se que, com dois homens ilustres—este, reto, inteligente, jornalista notável e sereno; aquele, político de escol, possuidor de um jeito administrativo admirável, e, não menos que o outro, é também possuidor das mesmas qualidades—o nosso povo terá, para resolver os seus problemas, homens efetivamente capacitados.

Fazendo-se um confronto entre o Governo atual com a adversidade geral das coisas atuais e a chapa Sigefredo—Crisipo, vê-se claramente, como dedução, que ela, com o conceito de, de homens cujo conceito é conhecido vastamente pelos piauienses, é a única solução plausível que tem o Piauí.

A causa de tudo o que se tem dito e feito, é o descrédito do Governo dos Freitas, ao lado da recente adesão de Mathias ao PSD, tornando-se nulo, abandonado pelos verdadeiros udenistas e sem salvação.

O sr. Pedro Freitas que se junte ao Mathias Olímpio, porque o povo seberá mostrar novos rumos para a salvação do Piauí.

DES. MANUEL CASTELO BRANCO

Pelo avião da carreira da «Cruzeiro do Sul», de sexta-feira última, seguiu para a Capital da República, o ilustre magistrado Des. Manuel Castelo Branco, digno Presidente do Tribunal Eleitoral e membro do Tribunal de Justiça do Estado.

Desajamos ao Des. Castelo Branco, êxito em sua viagem.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano III ★ Piauí — Teresina, 17 de maio de 1953 ★ Número 120

FATIAS DE PROSA

Cludius

A maioria dos nossos representantes federais faz do povo de sua terra um juízo por demais depreciativo, ou, quando nada, confia muito na sua falta de memória. Assim o indicam as atitudes que cada um deles, vez por outra, se permite o deslante de assumir, lá pela capital do país, em verdadeiro contraste com aquilo que realmente são e representam no Estado.

Ora, vejamos o senador Mathias Olímpio, por exemplo: Um velho político carcomido, useiro e vezeiro na prática dos mais detestáveis costumes que caracterizam os régulos e sátrapas de aldeia, surge no Rio fantasiado, agora, de homem de esquerda, integrando comitês pró-paz, de defesa nacionalista do petróleo e cousas semelhantes. Que pândego, ou, antes, que triste figura de satanás decadente, de rabo arrancado e amarrotado de pedradas, agachando-se por trás de uma cruz, para escapar à assuada que sua presença sempre desperta.

Mas, isso não é novidade. Bandido do Acre, por volta de 1923, aqui chegou Mathias flagelado, e, com manhas e salamaleques, obteve de Felix Pacheco, por intermédio de João Luiz Ferreira, o cargo de Juiz Federal no Estado. Era o primeiro passo para sua ambição política. Com efeito, pouco depois João Luiz briga com o capitão Paz Filho, intendente eleito de Teresina, e manda que o Conselho Municipal lhe casse o mandato, valendo-se, para tanto, de uma lei adrede preparada mas muito posterior à eleição daquele, e que, deste modo, não devia ter vigência no caso. Mathias, porém, aí estava para negar o habeas-corpus requerido por Paz Filho, que, afastado do cargo, foi chamado ao Rio e preso pelo Ministro da Guerra, consumando-se o esbulho. Foi um grande serviço político prestado a João Luiz, que logo o indicou a Felix, então chefe supremo do partido único e dominante, para seu substituto no governo do Estado. E assim Mathias alcançou ser candidato, elegendo-se sem concorrente.

O seu governo marcou uma era de crimes sem punição, arbitrariedades policiais e delapidação do magro erário do Piauí, de que não podem estar esquecidos os que lhe são contemporâneos. Autêntico governador da época de Arthur Bernardes, a sua atuação no Estado refletia, com fidelidade, a opressão que sofria todo o país, mergulhado nas trevas de um estado de sítio quase permanente. A esse tempo, rebenta em São Paulo a revolução de 1924, da

qual se originou a chamada coluna Prestes, que, embrenhando-se pelo sertão e rumando para o norte, chegou ao Piauí. De faro atilado e com o senso da oportunidade, Mathias pede e obtém de Felix, poderoso ministro de Bernardes, uma ajuda em dinheiro, a pretêxto de defender o Estado invadido. Foram mil duzentos o sessenta contos, recebidos da Agência do Banco do Brasil em Teresina, que ele converteu em «vales» rapidamente e de que nunca prestou contas à nação.

Desce Bernardes e sobe Washington Luiz. Cai Mathias no Piauí, varrido do governo para o ostracismo forçado. E, dessa conjuntura, em que passou baixo por algum tempo, vamos tê-lo ressurgindo sob novo disfarce. Passa a ser líder local da revolução vitoriosa de 1930, que esposava motivos e princípios idênticos aos daquela de 1924, e era conduzida pelos mesmos chefes militares—Miguel Costa, Djalma Dutra, Cordeiro de Faria, João Alberto, Juarez Tavora e outros—que desbarataram, àquele tempo, a polícia de Mathias em Urussul e puseram em pânico o seu governo em Teresina. Acontece, porém, que os chefes de 1930, pelo menos nos primeiros dias da vitória revolucionária, conservavam as primitivas idéias e estavam de memória fresca. E, como era natural, durou pouco o novo reinado de Mathias. Vindo ao Piauí, Juarez ordena a depuração da indesejável clã mathista, e o líder foge para o Rio, onde procura ajeitar-se a Getúlio, pondo em campo seus inesgotáveis recursos de adaptação e dissimulação. Foi uma longa fase que ele atravessou mudo, acovardado e ausente de todos os movimentos de libertação que se processaram no país.

Deposto Getúlio, afinal, aparece Mathias, então, mascarado de udenista, agitando o lenço branco e gritando o slogan da «eterna vigilância». E, ainda desta vez, tudo alcança dos incautos companheiros. Senatária para si, prefeitura da capital para o filho, representações e bons cargos para os mais chegados da grei. A sua última capiroçada é o rompimento com a UDN e o ensaio de acordos com o PSD, sem esquecer uma vela ocesa no altar do PTB.

Bosquejando os principais lances das atividades políticas de Mathias, vimos, apenas, avivar a memória de nossos conterrâneos mais velhos, e, de outra parte, facultar aos mais novos o conhecimento de fatos que, por certo, ignoravam. De nossa parte, não lhe

(Continua na 5a. página)

O Dia

Matutino — Semanário

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEÃO MONTEIRO

ASSINATURAS:

1 ano	Cr. \$ 150,00
1 ano—remessa via aérea	250,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

Prêços para anúncios e publicações:

Páginas internas, por centímetro de coluna	8,00
Páginas externas, idem, idem	12,00

NAO ACEITAMOS ANÚNCIOS NA 1ª. PAGINA

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:

Rua Lizandro Nogueira, 1384

Teresina — Piauí

CARNAÚBA

BAR, RESTAURANTE E BOITE

Sorvetes - Cremes - Saladas - Doçes - Refrescos
Bebidas Nacionais e Estrangeiras

Cozinha moderníssima—Cozinheiro especializado

Especialista em banquetes, coquetês, etc.

Instalado em Moderno e Original Prédio
à Praça Pedro II

—CARNAÚBA—

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—
Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera
de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera
de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS
COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piri-piri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Telegr.
MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNAIIBA — PIAUI

Dr. João Crisóstomo e Silva

CIRURGIÃO — DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1143 — Telef. 209
Teresina — Piauí

Vende-se bateria renovada e com-
pra-se bateria velha. Tra-
tar à Rua Paissandu, 982.

EMPRESA DE TRANS-
PORTES AEROVIAS
BRASIL S. A.

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

AEROVIAS BRASIL

para todo o país

CARGAS E
ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o
País, ligando o Brasil à

Argentina e Estados
Unidos e Rep. Domi-
nicana e Surinam
Trinidad e Uruguai
Venezuela



Para o Sul, para o
Centro ou para o Nor-
te, a Aerovias tem
sempre um lugar à
sua disposição, reser-
vando-lhe e à sua fa-
mília todos os cuida-
dos necessários para
uma confortável e
tranqüila viagem.

A sua preferência
será sempre um mo-
tivo de prazer para
nós, porque represen-
ta a sua confiança
nos nossos serviços.

Agência em Teresi-
na: Alvaro Mendes, n.º
1118 — Fone 692

CONTABILIDADE

Se vossa senhoria dese-
ja um perfeito serviço de
Contabilidade em geral e
contratos sociais, procure
o **ESCRITÓRIO TÉCNI-
CO CONTABIL**, com sede
provisória à Rua Lizandro
Nogueira, 888-Fone 636, em
Teresina—Pi.

Recado do Recife

O povo está abandonado

Otilio Neiva Coêlho

RECIFE, maio (via aérea) — Esta inquietação que lavra pelo país em fora e se manifesta através de greves, mal-entendidos, derrota dos governos nos pleitos eleitorais, este mal estar que abrange o proletariado, a classe média, o comércio, a indústria, a lavoura, as forças produtoras enfim, tudo isso delata uma triste realidade: o país está entregue à própria sorte, o povo está abandonado, o país está sendo crimosamente vendido pelos trinta dinheiros do drama do Calvário.

E caberia então à opinião pública endereçar aos homens de governo, aos partidos, às elites, às classes dirigentes e ponderáveis, a mesma pergunta que outrora se fez ouvir no Eden; «Cain, que fizeste de teu irmão?»

Sim. Homens de Governo, homens de partidos, «leaders» de grupos, figuras representativas dos quadros econômicos, políticos e sociais do momento, que fizestes de vossos irmãos, do povo, que vos delegou poderes para agir em seu nome, da nação que se confiou, ingenuamente, à vossa direção e aos vossos desvelos? Que fizestes? Recolhendo-vos ao silêncio de vossas meditações e de vossos exames de consciência, somente podereis concluir que falhastes e traistes a confiança do país e do povo. Estabelecesteis a inflação que aviltou a moeda e criou este drama da vida cara, fruto da desvalia da moeda e do desequilíbrio de nossas transações mercantis. Abandonastes a produção, que se deossora e aniquila ao péso da indiferença criminosa da falta de assistência técnica e financeira; erigistes em norma de ação a decomposição dos costumes políticos, perdendo a coisa pública aquele sentido de sacralidade de outrora, quando os velhos governantes sentiam que sobre seus ombros repousava o «pêso da República»; abandonastes o operariado iludindo-o com os sonhos de uma defesa demagógica e de puro efeito eleitoral, porque lhe tendes acenado com a liberdade jurídica, os direitos das leis trabalhistas, mas lhe tirais ou lhe não concedeis aquilo sem o que a liberdade política é um mito: a liberdade econômica. Conspurcastes a dignidade da família, do lar, dos velhos costumes tradicionais na vida brasileira, estabelecendo o clima do golpismo, das negociatas indecorosas, do êxito erigido em supremo motor das atividades humanas e com isto lograstes transformar o país em novas cavernas de Ali Babá, em que só se não perdôa o fracasso, o não enriquecimento por meios ilícitos, porque o resto não conta, porque o dinheiro tudo transforma e tudo justifica.

Degradastes a política, firmando o princípio dos subornos, das adesões compradas a péso de ouro e através de empregos rendosos, de sorte que nenhum partido se sente tranqüilo quando os «beduinos» do oficialismo batem às portas do eleitorado, renovando o episodio da tentação no Deserto, através de «tudo isso te darei se, prostrado, me adoraress».

Prostituístes o trabalho honesto e limpo, criando mentalidade de que no país o que menos inlui é o trabalho sério, que «não bota ninguém para frente», e exibindo a multidão dos que enriqueceram de um dia para outro nos golpes de magia de uma simples licença de importação ou exportação.

E porque tudo isso fizestes e vindes fazendo, não nos assiste o direito de estranhar que os fatos se encarreguem de imprimir uma nova técnica de ação à vossa cinica filosofia, de vida, tão certo é que «Toda vida é o reflexo de uma metafísica» e se não vivemos como pensamos acabaremos, mais cedo ou mais tarde, pensando como vivemos.

Ora, diante do cenário agudo dos males que vossa insensatez engendrou e alarga, é tempo de uma reflexão mais severa sobre êstes erros acumulados a fim de pensardes numa fórmula de corrigir o estendal de crimes e erros que permitistes proliferarem à larga.

Ou retrocedeis em tempo ou sereis incapazes, mais tarde, de conter a onda de decomposição que se alastra. Se perdestes a noção de tudo, mantende firme, ao menos, a crença no país e no seu futuro. Se perdestes a noção dos valores espirituais e supra terrenos, atentai, ao menos, naquele mínimo de virtudes que fazem a grandeza dos povos no plano puramente material.

Que fizestes de vossos irmãos, novos Cains, marcados com o sinete da irresponsabilidade e da degradação? Homens de Estado, governantes, integrantes dos Legislativos, elites, «leaders», dirigentes de classes e de grupos, não vedes que o solo se vos abre aos pés e que esta marcha nos pode conduzir ao abismo?

Continua na 7a. página

O crime não compensa

É sabido que as fortunas mal adquiridas não têm estabilidade, e rapidamente como se fazem, mais que depressa desaparecem. Opiniões mais que radicais não admitem possa alguém acumular riquezas honestamente, daí, dizer-se ser mais fácil passar um camelo no fundo de uma agulha que um rico entrar no reino dos céus.

A importante firma piauiense, Moraes S.A. cresceu, cresceu tanto que transbordou. Até a propósito, aplicar-se-ia a moral da fábula da rã e o touro.

A consciência, a presunção de sua força econômica entendia tudo poder, tudo comprar. E muito conseguiram. Altos funcionários do Estado e outros, colocaram-se em posição duvidosa, não só no conceito público, como dos seus superiores.

O Diretor da Recebedoria de Parnaíba, o Chefe do Posto de Classificação e o infeliz bancário, cujo desastre ainda não ficou suficientemente justificado, deixam estes servidores em situação difícil, chegando a causar admiração a falta dos inquiridos que o governo estaria obrigado a instaurar, dando assim, uma satisfação ao povo, dessas ocorrências tão graves.

O caso da cêra está aí, indiscutível, inofismável; a exportação de óleo de babaçu para a América do Norte a Cr\$4,50 o quilo, como já foi divulgado, a utilização de manifestos de borrão sem valor, de procedência cearense, para despachos de cêra, como se todos os impostos estivessem pagos; os casos dos sabões e mais produtos das fábricas Moraes cuja isenção de impostos terminou em 1945 e ainda hoje não foram liquidados os débitos atrasados são fatos que estão a exigir esclarecimentos. Esclarecimentos e providências repressivas, desde que para eles não há justificativa plausível.

Não se compreende porque diante das providências apenas superficiais tomadas até agora, estejam os srs. Moraes S.A. movendo campanha contra o governo do Estado. Até agora o sr. Governador do Estado tomou conhecimento de apenas um dos vários casos, este mesmo porque aforou, nasceu da vigilância do Inspetor da Alfândega de Parnaíba, cuja conduta é um exemplo a ser imitado por aqueles que conhecem a extensão de suas responsabilidades e não se impressionam ante a grandeza e o poder de certos magnatas...

A imprensa livre de Teresina também está sendo injustiçada pela tribuna paga de outros órgãos. Mas a nossa imprensa não se arreceia dos que tudo podem e tudo compram, porque informar é sua missão precípua, é o verdadeiro e soberano exercício da imprensa livre, que não ouve o tinar de moedas.

Estamos convencidos de que os arreganhos desses senhores, não intimidam nem o governo que tem o dever de esmiuçar as atividades ilícitas e receber os dinheiros do povo que estão sendo escamoteados, nem a imprensa independente, porque, dando curso à verdade, está bem servindo a causa pública.

Dr. Otto Soares

Doenças da Pele, Sífilis e Clínica Geral
Rua Senador Pachêco 1227

Loja "Rosemary"

Recebemos um grande sortimento de anéis de gráu para bacharéis, professores e contadores.

Vendas à vista e pelo crediário
Rua Senador Teodoro Pachêco, ns. 1065/1074
— Fone 5 2 5 —

Firmino Ferreira Paz

ADVOGADO

Causas cíveis e comerciais
Consultas. Pareceres. Memoriais.

Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945
Teresina — Piauí

Comunicação

Teresina, 30 de abril de 1953.

Presado(s) Senhor(es)

Com a presente temos a grata satisfação de comunicar a v(v s(s) que, em harmonia com a escritura particular e Distrato Parcial, registados e arquivados na MM. Junta Comercial do Estado, sob o n.º 1.142, em 28/3/53, de comum acôrdo, retirou-se da sociedade que girava sob a razão social de SANTOS, CARDOSO & CIA. LTDA., o sócio Antônio da Silva Santos, reembolsado de seu capital e lucros.

De acôrdo com a cláusula citada do contrato social, a firma sem sofrer solução de continuidade, continuará com os sócios José da Silva Santos e Acrísio Barbosa Cardoso, explorando o mesmo ramo de negócio, sob a razão de

SANTOS, CARDOSO LTDA.,

assumindo a responsabilidade do ATIVO E PASSIVO de sua antecessora.

Solicitando tomar (em) boa nota da alteração supra mencionada, antecipadamente nos confessamos agradecidos, firmando-nos mui

Atenciosamente,

Santos, Cardoso Ltda.

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Continua o caso do acôrdo Matias—Leônidas.

Os dois pubeiros têm sido vistos diàriamente em confabulações.

Na organização da chapa para governador, entrará o Arêa encarelado de pelebista, embora seja ainda ardoroso pessedista. Os Freitas sabedores de que é grave o estado de saúde do Arêa, apresentarão o vice-governador. Para o senado o Leônidas acha que deve ser indicado o nome do Sigefredo, isto porque sabe que ele não será eleito, bem assim todos os demais candidatos de votos majoritários pelo P. S. D.

Por outro lado, o dep. Zecândido tem estado em constantes conferências com o dep. Sigefredo e este com o dep. Vitorino Corrêa. O dep. Agenor Almeida também acertou os ponteiros em tôrno da chapa da coligação.

O P. T. B. piauiense está ainda fora do acôrdo porque o dep. Inácio Soares deseja o aniquilamento do partido, com a aquisição do Matias.

O dep. Darcy Araújo agora tomou outro rumo e ao que parece levará uma grande ala do P.T.B. para a coligação das oposições.

Milton Brandão e Alberto Monteiro também farão um grande furo nas hostes pessedistas, pois levarão alguns milhares de votos para a coligação.

Tudo indica que o João Emílio e o Inácio Soares irão ficar no ostracismo juntamente com a dupla de pubeiros.

Está tudo acertado, dependendo apenas dos Freitas terem a coragem precisa para publicarem o acôrdo feito com o Matias — dar-se-á então o estoiro da boiada.

Aguardemos os acontecimentos.

Januário BARRENSE

Exemplos Reais

lapocui

Houve época em que o homem sabia, mais do que hoje, limitar seus direitos e reconhecer o lugar onde começava os direitos de seu próximo. Todavia, o homem hodierno, longe de pensar em direito, prefere sobretudo, trabalhar com o fim de salvaguardar o seu bem estar, muito embora que, para isto, tenha de pintar o diabo com os seus semelhantes. Haja vista, o caso dos nossos políticos, cujas atenções só se voltam exclusivamente para a sua «profissão», mesmo causando mal estar aos outros.

Por falar em «políticos», (uma coisa chama outra) ressaltamos alguns deles de jaezes curiosos: Os que pensam que são o que não chegam a ser nem a metade do que poderiam alcançar verdadeiramente. Se pretendêssemos apontar, um por um, todos os desta laia, teríamos de citar quase todos os políticos piauienses. Em tôdas as coisas, entretanto, há, quase sempre, os maiores. Pois também entre eles, há os que se distinguem: Manuel Flor, Heitor Pereira. (Não confundir com o da Rua da Glória) Antonio Ribeiro Dias—o dos estudantes—e muitos outros. Mas, por falar em o dos estudantes, vêm-nos à memória, uns sussuros verificados entre os estudantes, os quais são acêrca de que, o POLITICO-ESTADUAL Antonio Dias, por duas coisas indubtáveis, quer candidatar-se à Presidência do Centro dos Estudantes: Desenterrar algum TESOURO por

lá escondido, ou então, o mais certo na opinião deles, usar da entidade estudantil, para eleger-se deputado estadual pelo PSD. Quem sabe! Esses estudantes, são «o diabo em carne e osso. Advinham, como não há quem possa ir com eles. Talvez seja pelo fato de só viverem lendo êsses livros de contos fantásticos. Avalie mesmo! Quem haveria de dizer que no meio desses «endiabrados» estudantes, houvesse possibilidade de a gente ser vitorioso em quaisquer movimentos políticos! E' isso mesmo. De onde menos se espera é que sai.

Como dizíamos, pode-se concluir que, o homem de hoje, seguindo a evolução das coisas, muito embora, prefira acompanhar as coisas prejudiciais à coletividade, é, por cima de tudo, talvez, um verdadeiro ingênuo.

A única coisa que podemos fazer, a fim de conseguir uma mudança radical no homem moderno, principalmente no da nossa Terra, cuja educação ainda é relativamente rasteira, é, a partir de nos outros que temos essa compreensão, praticarmos, sempre que possível, atos que possam ser olhados pelos menos entendidos, como exemplos reais de educação, para o engrandecimento de nossa Pátria.

O DIA — Jornal das Multidões

Teresina, 17 de maio de 1953

Ao comercio e ao público

Em face de publicações na imprensa local de telegramas ou notícias, avisando envolver nossa organização em casos de exportação irregular de Cêra de Carnaúba, julgamos ser nosso dever informar que, tendo nossa Matriz endereçado requerimentos selados às repartições competentes indagando se a nossa sociedade está envolvida em casos de contrabando de Cêra de Carnaúba e sonegação de impostos, foram os citados requerimentos respondidos conforme abaixo indicamos:

- 1) — Serviço de Classificação e Inspeção de Produtos Agrícolas — Parnaíba — Piauí.
Resposta: «Não estão e nunca estiveram envolvidos, nesta repartição, em casos de contrabando de Cêra de Carnaúba ou sonegação de Impostos.
Parnaíba, 28 de abril de 1953
EGAS MURILLO LOPES — Chefe do Posto».
- 2) — Serviço de Economia Rural — Parnaíba — Piauí
NOTA: — Resposta idêntica à acima indicada, datada de 28-4-1953 e assinada também pelo sr. Egas Murilo Lopes.
- 3) — Alfandega da Parnaíba — Piauí.
Resposta: «Nada consta nesta Alfandega ter sido a firma Estabelecimentos James Frederick, S.A., envolvida em casos de contrabando de Cêra de Carnaúba e sonegação de Impostos.
Parnaíba, 29 de abril de 1953.
FRANCISCO FLORINDO PIRES DE CASTRO — Inspetor».
- 4) — Diretor da Recebedoria Estadual — Parnaíba — Piauí.
Resposta: «Nada consta a respeito de contrabando de cêra de Carnaúba e sonegação de impostos.
Parnaíba, 29 de abril de 1953.
Visto — ACENDINO PINTO — Diretor».
- 5) — Prefeitura Municipal de Parnaíba — Piauí.
Resposta: «Não estão envolvidos, nesta Prefeitura, em casos de contrabando de Cêra de Carnaúba e sonegação de impostos.
Parnaíba, 29 de abril de 1953
José Gomes de Araújo
Visto: — 29-4-1953

JOÃO ORLANDO DE MORAES CORRÊA — Prefeito Municipal».

Fotocópias dos documentos originais acham-se em nosso Escritório, nesta Capital, à disposição de quem tiver interesse em examiná-las.

Respeitosamente,

Ests. JAMES FREDERICK CLARK, S.A.
A DIRETORIA

Rio de Janeiro, 5 de maio de 1953

Do «Diário de Noticias» de 7 de Maio de 1953.

Visite as secções de venda de Poncion Rodrigues & Cia. Ltda. em Teresina e Parnaíba, aonde V. S. encontrará: Líquidificadores, Enceradeiras, Painéis expressas e Motores eléctricos, da afamada marca «ARNO»

Dr. Joaquim Lustosa
Sobrinho

Advogado

Escritório à Rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

Dr. Luiz Batista
CLÍNICA UROLÓGICA,
MÉDICA E ANDROLÓGICA

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

Consultório: Rua 13 de Maio-236—N.

VENDE-SE

Vende-se um lote de terreno medindo 10 metros de frente por 35, de fundos, situado no 17.º quarteirão urbano, série norte da Rua General Ozório, (Elizeu Martins) lado da sombra, no centro do 3.º quarteirão, contando da praça Demóstenes Avelino, rumo ao Quartel do 25.º B. C.

Tratar na redacção deste jornal, à Rua Lisandro Nogueira 1384.

Este órgão passará a circular duas vezes por semana a partir de 7 de junho próximo.

DR. LUIZ BATISTA

Avisa aos seus clientes, que reabrirá seu consultório a primeiro de junho próximo.

O DIA — Jornal das Multidões

HUMORISMO

A chapa Sigefredo—Crisipo



Reportagem de K. W.

Com a última carta do Januário Barrense, a roda política do «Café Avenida» foi bem agitada e movimentada.

O Major Diogo depois de ter lido a notícia da chapa: Sigefredo—Crisipo, meio eufórico, diz: — Si esta chapa for de fato a apresentada

— pelas oposições coligadas, vai dar muito trabalho a êsses pessedistas. Tenho a certeza de que o P. S. D. não fará um terço no próximo pleito.

O Jaqueira, sai-se com esta: — Podem ficar certos de uma cousa, onde estiver Sigefredo e Vitorino, eu estarei também. Não faço reserva disto.

Intervem o dep. Nogueira Lima: — Ainda não sei a opinião do meu partido, mas acho muito difícil o P.S.D. organizar uma chapa para bater esta das oposições coligadas, e acrescenta: — o Sigefredo é um homem de luta e o Dr. Crisipo é um homem que merece a confiança de todos os piauienses.

Entra o ariano Valdemar: — A chapa do governo também é boa.

Exclama apressadamente o Major Diogo: — Candidatura boa para os oposicionistas.

Continua o Ariano: — A chapa do P.S.D., dizem que será Arêa Leão e Ranulfo Raposo.

Celso Carrasco, dá também sua opinião: — E' bem interessante esta chapa do P.S.D. com o Arêa e o Ranulfo.

Pergunta de súbito o Cel. Fialho: — O Arêa é pessedista ou pertence ao P.T.B.?

Responde o Ariano: — Meninos, o Arêa Leão nem é uma cousa nem outro. Todos nós sabemos que êle é exclusivamente von Baumann, o mais, é simples boato.

Diz o Jaqueira: — Então Valdemar, você quer dizer que, se o Arêa fosse eleito governador...

Diz o Ariano: — ...o Piauí teria como seu «manda chuva» o Raimundo Ney Baumann, da nobreza da Alsacia-Lorena.

Finaliza o prof. A. Tito Filho: — Agora digo como o Pacheco em seu livro: «quando você vê um jaboti trepado num pau, não se admire, foi alguém que botou...»

RAIOS X

Dr. A. Baião Azevêdo — Dr. Lucídio Portella
Instalações completas para exames de Raios X

Seriografias — Tomografias (Planigrafias)

CONSULTÓRIO. PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, n.º 1342
TERESINA — PIAUÍ

Vende-se por preço módico, uma pequena tipografia. Tratar com o poeta José Vieira da Silva, no Bairro Vermelha, à Rua Barroso, em frente a casa do Enfermeiro da Polícia, sargento Teodorico, ou no mercado Velho, de 7 às 11 horas.

A SAMARITANA

O maior e mais completo sortimento de tecidos da afamada marca Bangú

FUSTÃO — ORGANDI PERMANENTE — E UM MUNDO DE NOVIDADES EM TECIDOS DE ALGODÃO

A SAMARITANA

PRAÇA RIO BRANCO, 268 N — TERESINA - PIAUÍ

Fatias de Prosa (Conclusão)

queremos mal, individualmente, pelo uso que tem sabido fazer das artes que o diabo lhe deu, em proveito próprio, mas amamos acima de tudo a nossa terra e não podemos permitir, sem uma reação, que continui a enganá-la e explorá-la. Achamos muito divertido, até, o desembaraço com que sai da penumbra habitual para arengar, da tribuna do senado, que também é partidário da tese de exploração estatal do petróleo. Convenhamos, porém, não ter intuição a sua arenga em assunto de tanta relevância, sobretudo porque carece de honestidade de propósitos. Situado como homem de esquerda, Mathias é a contradição de si mesmo;

da sua alma de plutocrata cacique, dos seus processos, da sua vida pública, do seu passado. Além disso, saberá ele ao menos o que seja petróleo? É o caso de sair do sério e repetir com a letra do samba: «Pouco importa que a mula manque, o que ele quer é rosetar». Todavia, e já que estamos com a mão na massa, falando em mula, é oportuno confessar que lhe não negamos certos e destacados valores, motivo, aliás, de expressiva consagração, consoante corre por aí:

O velho soba pubano
Tem artes e dons inatos:
Conversou com Soberano,
Discute com Incitatus.

Vende-se a casa de esquina, à Rua Alvaro Mendes, n.º 1271, lado da sombra, ótima para comércio ou residência, encravada num terreno com 18 metros de frente por 38 e meio do fundo. A tratar com os proprietários, no mesmo local.

Dr. Raimundo Cardoso Almendra
CIRURGIÃO — DENTISTA

Clínica—Cirurgia—Prótese
CONSULTÓRIO

Av. Antonino Freire (Edifício Medeiros)

HORÁRIO: 8 às 12 e 14 às 18 horas

Teresina — Piauí

Medalha de Guerra

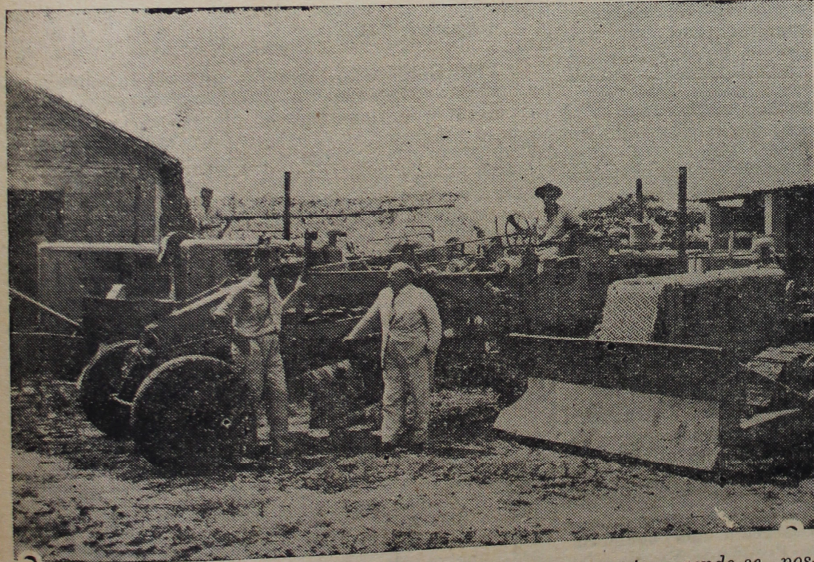
E-nos grato noticiar ter sido agraciado com a Medalha de Serviços de Guerra, com 2 Estrelas, nosso conterrâneo HELI FERREIRA DE OLIVEIRA — Oficial da Marinha Mercante Nacional, que se distinguiu no correto cumprimento do dever, durante o último conflito mundial, no qual o Brasil esteve envolvido.

O Diploma lhe foi conferido pelo Exmo. Sr. Ministro da Marinha, em data de 18 de Outubro do ano próximo findo.

Enviamos nossos sinceros cumprimentos ao agraciado, assim como ao seu venerando pai, o ilustre Ten. Cel. Cesar Ferreira de Oliveira.

Construtora Francisco Araújo Fortes

Possuidora da maior equipe de máquinas «CATERPILLAR» no Estado, encarrega-se de construção de estradas, açudes, barragens, terraplenagens, perfuração de poços e outros serviços da especialidade.



Vista parcial da garage e oficinas do competente construtor, vendo-se presente e moderníssima maquinária no pátio da garage, cuja dimensão é de 3.200 metros quadrados, numa área coberta de 740 metros quadrados. Escritório à rua Lisandro Nogueira, 1.655 — Teresina — Piauí
Enderêço telegráfico: — CAMINHÃO — Fone 3-5-6

Ecoss do segundo... (Conclusão)

intempestivo discurso que pronunciou após àquêle.

Começou o Deputado Agenor o seu pronunciamento, fazendo minuciosa análise da situação de pobreza, de angústia financeira contra a qual tinha lutado no decorrer de todo o período de duração do seu curso, chegando a esta cidade, depois de o haver terminado, num estado em que lhe faltava tudo. Então, disse S. Excia., resolveu dirigir-se à casa paterna, onde demoraria refletindo, estudando o que devesse fazer ou qual a orientação a seguir. Lá se encontrava ainda, sem que se houvesse decidido a tomar êsse ou aquêle rumo, quando recebe, de parte de amigos seus daqui, um convite para voltar a esta Capital. Anuindo a solicitação, veio a saber, em Teresina, que o então Interventor Federal Landri Sales desejava falar, esclarecendo o orador que, no encontro logo a seguir havido entre ele e o citado Chefe do seu Estado, viera a saber do desejo dêste de convidá-lo para ficar incumbido dos serviços médicos da Colônia Agrícola «David Caldas».

No momento, esclareceu S. Excia., não podiam deixar de ter fôrça de decisão sobre sua vontade os dois mais ponderáveis fatores de influência, criados naturalmente, pela situação em que se encontrava e a que já tinha aludido, das maiores dificuldades, como pelo ardente desejo de trabalhar pelo seu Estado.

(Conclui na 7a página)

Ginásio «Des. Antônio Costa»

(Reconhecido pelo Governo Federal)

Rua Feliz Pacheco (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio

TERESINA — PIAUÍ

Diretores — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domício Magalhães

Secretário — Prof. J. R. Magalhães Filho

CURSOS; — GINASIAL, ADMISSÃO ao Ginásio e à Escola Industrial e PRIMARIO

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e da tarde

Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Escola Industrial, onde os alunos do Ginásio «Des. Antônio Costa» sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares — na classificação das notas e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio «Des. Antônio Costa» é o estabelecimento que ensina o moço a amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores

Acetam-se Transferências

Amigo da capital, do interior e de outros Estados, saiba escolher o seu hotel hospedando-se no

HOTEL FREITAS

Recentemente instalado em prédio novo, amplo, higiênico e confortável, dispõe de quartos individuais e para casais.

E você vai ficar satisfeito porque será atendido cordialmente, com asseio e prontidão.

Proprietária: **FILOMENA FREITAS**

RUA ÁLVARO MENDES, 859, perto do Hotel Glória.

Dr. A. Romão de Sousa Neto

Cirurgião Dentista

Dentaduras Anatômicas

Horário das 14 às 17 horas

Rua Paissandu, 1059

A MARIPOSA

A MAIOR NOS PREÇOS BAIXOS

Acaba de receber grande sortimento das maiores praças do Sul do País

RUA ÁLVARO MENDES, CANTO COM SIMPLÍCIO MENDES

TERESINA — PIAUÍ

Violências policiais em Porto

Repetem-se as violências policiais por todo o nosso infeliz Estado.

Há poucos dias, chegou-nos notícias de uma das mais revoltantes, das de maior cruzeza, verificada na cidade de Porto.

Trata-se do caso de um menor que é criado pelo Cel. Anfrísio Bastos, o qual foi levado, por qualquer motivo fútil, à Delegacia da referida cidade, onde se encontra preso e submetido a todas as humilhações, sofrendo, até, a brutal ameaça de espancamento.

Não vemos como qualificar tamanho ato que se deve a todos afigurar como da maior pequenez, do mais condenável atentado à liberdade, por se tratar de um menor, que antes devia despertar o desejo do cumprimento de um sagrado dever, por parte dos poderes públicos, de carinhosa assistência a que todos têm incontestável direito.

Inegavelmente, já atingimos os limites máximos de tolerância, diante da situação que nos está a afligir, intolerável por qualquer povo digno.

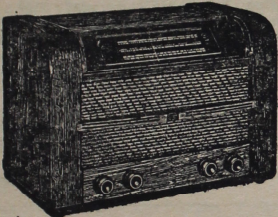
Com respeito ao caso do menor da cidade de Porto, talvez sem precedente em toda a história de violências no Piauí, há mister de que seja aos habitantes da citada cidade, lembrado ou aconselhado o uso do processo de que diz ter lançado mão o atual governante do Estado, Sr. Cel. Pedro Freitas, quando se encontrou em situação mais ou menos idêntica na cidade de José de Freitas, do ponto de vista da falta de garantias individuais, — isto é, meter o pau na polícia.

Como o Cel. Pedro Freitas, não vemos outro apêlo, quando as coisas atingem tais limites.

Um Portuense



a mais alta linhagem da moderna eletrônica



Mod. 5075-AV. - Funciona e/ acumulador de 6 volts ou corrente alternada de 90-220 volts. Ondas curtas e longas. 3 faixas. Grande alcance. Consumo reduzido.

Um modelo garantido por "MULLARD". O melhor em sonoridade e acabamento técnico. Durabilidade - Perfeição - Grande alcance e sensibilidade.

Adquira hoje mesmo um rádio

Mullard

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

Importadora Zepaulino Ltda.

CAMPO-MAIOR

TERESINA

LINHOS IRLANDEZES Para roupas de homem, em cores e branco assetinado.

Linhos de 2,ª 20 e 0,ª 95 de largura Proprios para vestidos de senhoras, camisas esportes e lençoes, colchas, de vários tipos e em várias cores

Cambraias de Linho Irlandez

A "CASA PORTELA" Dispõe de maior sortimento e menores preços—visite-nos
Rua Teodoro Pacheco, 1013—Telefone 2-2-4 Teresina Pi.

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica

CONSULTÓRIO:—Rua Miguel Couto — 139—N

As memórias de Caim

Abel

ATERRADORA TRISTEZA

É simplesmente lastimável, contrangedor e revoltante, que tenhamos de noticiar, ainda hoje, encontrar-se a Assembléia Legislativa do Estado na conjuntura muito pior que a do dia em que se deu a sua instalação, há quase um mês, e em que nada era mesmo possível fazer, mas quando existia, ao menos, a perspectiva de que alguma coisa pudesse realizar, logo a seguir.

Tal, porém, não se deu, e parece não se irá verificar.

A história política do Piauí terá que registrar o fato uno em toda a vida do Poder Legislativo do Estado, de ficar o mesmo instalado durante o longo período de uma Sessão Ordinária, sem poder funcionar.

É de ressaltar, como anotação útil, que os melhores observadores atribuem a responsabilidade inteira por tão deprimemente ocorrência, aos elementos da ala do Senador Matias Olímpio e aos que representam o P.S.D. e P.T.B., interessados em dar integral cumprimento ao que serviu de base, de fundamento ao inqualificável conclusão, ou seja não darem lugar a que venham a plenário, na Câmara, para debate e votação, certos Projetos de Lei, de interesse público, além de outros atos igualmente menos louváveis, já praticados.

Tudo é de causar aterradora tristeza.

Todavia, continuemos a esperar uma solução digna para caso tão grave.



... Que o senador Matias pediu uma audiência ao Presidente Vargas e foi o bastante para Getúlio quebrar o braço.

... Que «seu Demas» na festa que Antenor ofereceu aos amigos, lhe perguntou se apoiava o Matias e ouviu esta resposta: «Estou cem por cento com o Zecândido».

... Que o Governo Federal mandou cinco milhões de cruzeiros destinados às vítimas da seca nos diversos municípios piauienses.

... Que o povo está receoso de que os cinco milhões tomem o mesmo destino que tomaram os dinheiros do Centenário e rede elétrica.

EPISTOLA CARIOCA

O Nazareno de Schalem Asch

José FERNANDES DO RÊGO

Meu Caro Monsenhor Uchôa,

Aproveitando as horas de piedoso recolhimento da Semana Santa, tomo a liberdade de escrever-lhe estas linhas para formular ardentes votos pela sua e pela felicidade de d. Dalila e, também, para remeter-lhe a biografia de Jesus, da autoria de Schalem Asch sobre a qual tive a satisfação de falar-lhe quando da agradável visita que lhe fiz.

Como o eminente amigo terá oportunidade de concluir, com a clarividência e a lucidez que lhe são peculiares, Schalem Asch não apanha uma vida do Nazareno dentro da ortodoxia lisa a vida do Nazareno dentro da ortodoxia de nossa religião, procedendo a um estudo, que de nossos 40 anos de trabalho, da personalidade de Cristo como militante político e grande de reformador. A leitura dessa monografia me parece altamente interessante, sobretudo, nos agitados dias que vivemos e, por isso, peço venha para encarecer, para ela, sua valiosa atenção, constituindo para mim uma satisfação, não minha próxima ida ao Piauí, ouvir sua crítica às opiniões que o autor externa sobre a vida e a obra do fundador das nossas amadas crenças.

E adeus, meu prezado Monsenhor Uchôa. Vou recolher-me à meditação a que estes dias são tão propícios, preparando-me para retornar às lutas e grandes responsabilidades que caracterizam a minha pesada Cruz, não querendo, continuar a tomar o seu tempo que, por certo, já está sendo exigido por alguma ovelha do seu numeroso rebanho.

Rogo-lhe que aceite as homenagens do meu profundo respeito.

Contrabando de... (Conclusão)

Que significa isto? Não será uma confissão de culpabilidade? Ou será para aquisição de elementos para feito em outros setores?

Aguardemos.

Em publicação inserta em «O Informador do Comércio e da Indústria do Maranhão», que, segundo dizem, é de inspiração de Moraes S.A., encontramos o seguinte: «E o próprio Governo do Estado do Piauí veio a faltar com o devido apóio à firma Moraes S.A., que é a maior contribuinte de impostos para os cofres do Estado. Justamente neste transe...» Ora, como já foi dito e não contestado, a maior e arrogante tentativa de destruição financeira conhecida aqui e alhures contra a administração de um Estado, foi a levada a efeito por Moraes S.A., que em farta e afrontosa distribuição de circulares aos comerciantes deste Estado, os aconselhara a que resistissem e não pagassem determinados impostos, julgados ilegais por seu Diretor. Haverá maior afronta e provocação a um Chefe de Governo? Queremos crer que não.

Outros atos de rebeldia e provocação, já foram consumados, publicados e também não contestados.

Como desejar Moraes S.A. ter apóio de tal Governo, ainda mais quando este se defronta com o mais desolador atentado contra os elevados interesses do Estado, do qual Moraes S.A. ainda não conseguiu defender-se, não saindo dos elogios a si próprio, queixas de perseguições, inveja dos concorrentes e insinuações de que estes também cometem ou cometeram contrabandos?

O jornal «O Norte», que se edita em Parnaíba, em o seu número de 10 do corrente, em artigo tão infantil quanto ridículo, pergunta quem responderá pelos vultuosos prejuízos sofridos por Moraes S.A., em consequência de apreensão de cera despachada como cera «Dark» e que, segundo comentários nesta capital, somente agora foi despachada como «adubo sem valor comercial».

Quanto a nós, não nos interessa esta história. O que queremos é que o Estado do Piauí, não venha a bancar o «Coronel», isto é: recebendo novas sangrias.

Continuaremos atentos, e continuaremos a noticiar e a informar pela forma mais real, para melhor cumprirmos com o nosso dever.

NOTA: No artigo que sob o título acima foi publicado na edição de 10/5/53 deste jornal, deve-se ler «Cr\$ 50.000.000,00» (cinquenta milhões de cruzeiros), onde saiu Cr\$ 50.000,00.

Resposta ao assunto matéria paga:

Com referência à transcrição de uma publicação do «Jornal do Povo» da cidade de São Luis, Maranhão, de 25 pp., feita hoje pelo importante matutino de V. Sas., página 10, 1.º caderno, como matéria paga n. 35.152, para bem da verdade, apressamo-nos a declarar:

PRIMEIRO:

Temos com muita honra a apresentação da Babcock & Wilcox (Caldeira) S.A. para os Estados do Piauí e Maranhão;

SEGUNDO:

Graças à maneira correta e sempre compreensiva que a Babcock & Wilcox tem servido os seus inúmeros clientes no Brasil, com especialidade os do Piauí e Maranhão, é que as cidades de São Luis, Maranhão, Teresina e Parnaíba, no Piauí, possuem hoje usinas termo-elétricas capazes de garantir o seu progresso e o bem-estar do seu povo;

TERCEIRO:

A nossa organização fundada há 104 anos, se honra das ligações de amizade e de negócio com gerações inteiras de comerciantes no Piauí e Maranhão, bem como no Brasil e no mundo, inspirada no exemplo que lhe foi legado pela figura impoluta de seu indivelvel fundador, a cuja memória o povo e o Governo do Piauí renderam já espontânea homenagem, na forma de um busto de bronze em uma das praças públicas, em Parnaíba.

Entre estas ligações, uma das quais mais nos desvanece é a que mantemos, há mais de 25 anos, com o digno e conceituado comerciante e industrial, hoje governador Eugênio de Barros, nome conhecido e respeitado no Brasil inteiro.

QUARTO:

No momento em que a nossa

firma «Casa Inglês», na qualidade de representante da Babcock & Wilcox foi, através da sua filial em São Luis, solicitada pelo Sr. Governador, a pedir a sua representada esclarecimentos sobre o caso em foco, apressou-se, como era seu dever, a transmitir o pedido de informações.

Como era de esperar, a Cia. Babcock enviou a São Luis, Maranhão, um dos seus mais categorizados representantes, tendo desta visita resultado amplos esclarecimentos da nossa representada ao Sr. Governador, à quem foi entregue uma carta e farta documentação, comprovando o fiel cumprimento dos termos do contrato de fornecimento à SA-ELTPA;

QUINTO:

Podemos afirmar que o Gabinete do Governador do Maranhão publicou nota elucidativa na qual convidou, marcando dia e hora a própria imprensa local, para examinar a documentação;

SEXTO:

A citada nota oficial do Governador do Maranhão comprovará ser o caso em foco em torno de assunto que nada diz respeito a qualquer interesse direto de nossa firma.

CONEXÕES

Sob este título, no mesmo artigo do «Jornal do Povo», de São Luis, tratam de grandes licenças de importação de maquinaria agrícola e viaturas que teriam sido concedidas graciosamente a nossa firma.

Melhor do que ninguém a respeito do assunto falariam cerca de cem Prefeitos de Municípios do Piauí e Maranhão, eleitos por todos os partidos nacionais e portanto sem interesse especial, salvo o de defender os direitos de centenas de agricultores pobres porém necessitados de dezenas

de tratores, perfuratrizes, bombas, etc., que julgavam poder receber pelas condições do Plano de Revenda do Ministério da Agricultura, conforme preços a serem fixados pelo Governo Federal.

A verdade é que a falta de divisas tem motivado o retardamento da execução do programa, e portanto não há ainda nenhum pedido de licença de importação. Sobre viaturas, compreendemos quererem os interessados se referir a jeeps, que se reportem eles ao estudo autorizado pelo Diretor da «CEXIM», cuja conclusão em setembro de 1952, deu fundamento ao Sr. Presidente da República para decidir reparar uma injustiça feita aos dois Estados do Piauí e Maranhão, mandando conceder licenças de importação, embora a cobertura cambial já oficialmente autorizada não tivesse ainda sido dada.

As licenças de importação consignam os jeeps aos Governos dos Estados do Piauí e Maranhão e Ministério da Agricultura, a exemplo de outros 6.000 concedidos desde 1951 aos demais Estados e entidades Agrícolas.

Respeitosamente,
Ets. James Frederick Clark, S.A.
A Diretoria.

COM REFERENCIA AO ASSUNTO MATÉRIA PAGA PUBLICADO NO «CORREIO DA MANHÃ» DE 1.º DE MAIO, TORNAMOS PÚBLICA A NOTA ABAIXO

ATENCIOSAMENTE Babcock & Wilcox (CALDEIRAS) S.A.

Nota do Gabinete do Governador Publicada em 3 de Maio de 1953, no «Diário Oficial» do Estado do Maranhão.

«A propósito dos rumores veiculados certas irregularidades na compra feita pelos Serviços de Água, Esgotos, Luz, Tração e Prensa de Algodão, na passada Administração Estadual, à Babcock & Wilcox (Caldeiras) S/A, de materiais destinados às novas instalações daquela autarquia, este Gabinete esclarece jamais ter sido propósito do Governo ocultar qualquer ângulo da referida transação, cujo contrato foi integralmente cumprido sem a mínima lesão dos interesses do comprador, todavia, para que o assunto possa ser, como convém, perfeitamente elucidado, dissipando-se dúvidas acaso existentes sobre a conduta do Governo em face àquela operação, ficam convidadas, de ordem de sua excelência o Senhor Governador do Estado, os órgãos da imprensa em geral e demais interessados para, no dia seis do corrente às 10 horas examinar, nos depósitos dos SAELTPA os materiais e documentos pertinentes à citada compra».

O povo está... (Conclusão)

Esta deve ser a hora das grandes reflexões e dos grandes sacrifícios.

Somente os cegos não vêem que caminhamos para uma convulsão social e somente os mentecaptos ou visceralmente desajustados não se apercebem de que o único clima capaz de nos salvar é o da ordem, da tranquilidade, do trabalho severo e honesto. Como no Eden, a voz de Jeovah outra vez nos alerta de que o sangue dos nossos irmãos sacrificados clama vingança. É o momento de mudar de rumo a fim de salvar o país que oscila nos gonzois, perdido o centro do equilíbrio que lhe permitiria vencer as dificuldades e superar as crises que o ameaçam.

Ecos do segundo... (Conclusão)

Aceitando, pois, o mesmo convite, viajou para a mencionada Colônia, onde se tinha verificado, no dia anterior ao de sua chegada, a morte de crescido número de pessoas. Para dizer a respeito de como se fez sentir a sua atuação e quais os resultados obtidos, no desempenho de tão árduo encargo, bastava afirmar, — disse o Deputado Agenor, — que, desde então, havia o Cap. Landri passado a honrá-lo com a amizade que ainda hoje conserva, com grande prazer.

Como era sabido, ainda na vigência da atuação do referido militar na administração do Piauí, — avançou S. Excia., — saíra o Estado do regime de força para o de atividades político-partidárias, sem que lhe houvesse algum dia o Cap. Landri abordado sobre política dessa natureza.

Refere-se às circunstâncias em que foi, posteriormente, encarregado da organização e instalação do Instituto de Assistência Hospitalar do Estado e «Hospital Getúlio Vargas», com funcionamento anexo, dos quais tinha sido o primeiro Presidente e Diretor, respectivamente, não necessitando dizer das condições de conservação, da eficiência ou utilidade dos diversos serviços, da ordem, do rigor, enfim, nos processos de administração usados naquela época, porque tudo ainda devia estar presente à lembrança dos seus coestadanos. De outra parte, passa a se referir às melhores possibilidades que teria tido para ser o sucessor do Sr. Leônidas Melo, contando, como contava, em tal sentido, com a boa vontade ou o desejo que lhe chegara a expressar um seu amigo de grande prestígio até na política nacional, cujo nome declinou, — possibilidades que lançou para longe de sua pessoa, exonerando-se das funções por último mencionadas, rompendo com o então Chefe do Estado, para ficar solidário com um seu parente, violentado em um dos seus maiores bens da vida, — a liberdade, — pelo aludido governante Dr. Leônidas Melo.

Firmado na tribuna, o Deputado populista, com aquela sobrançaria que é uma das qualidades mais recomendáveis entre as que integram o conjunto das de que é portador, estabelece hipóteses, faz comparações, para concluir com a razão, com o bom senso, colocando o seu opositor em situação de lastimável inferioridade.

Demorando-se no miudear ocorrências relacionadas com a sua atuação em outros cargos de importância da administração pública, — como o de Diretor Geral do Departamento de Saúde e o de Secretário Geral do Estado, — fez S. Excia. prova plena, a mais convincente, de que a nem um destes, como deixou demonstrado com respeito aos anteriores, estivera preso por compromissos partidários, não havendo sido posto fora, dispensado ou exonerado de qualquer um, exonerando-se de cada qual, por livre decisão de sua vontade ou quando lhe impôs que o fizesse em cada caso, a sua consciência, a sua dignidade.

Afirmou saber que não tinha efeito contra a sua pessoa o vírus jorrado da boca de certos inimigos seus, à guisa de increpações já muito repisadas e não merecedoras de revide séria por desmoralizadas de natureza, e à vista de procederem, como não é de estranhar, de despeitados adversários, revelando-se todos insensatos ou desprovidos de qualquer sentimento nobre, e não somente isso alguns d'êles, mas também ingratos e incapazes de qualquer movimento de reação contra quem disponha de alguma parcela de poder.

Realizando a sua defesa, de modo tão brilhante, o corajoso líder populista meteu em círculo de ferro o seu adversário e injuriador de hoje, deixando-o em situação de inspirar piedade ao coração mais insensível.

O Deputado Agenor Almeida terminava, assim, sob entusiásticas aclamações, mais um grande discurso, conquistando merecida vitória.

CASTELLO & CIA. LTDA.

Revendedores «FORD»

AUTOMÓVEIS
CAMINHÕES
TRATORES
ASSISTÊNCIA
MECÂNICA

Proprietários do Posto e oficina FORD

★★★

PEÇAS E ACESSÓRIOS

Pneus e Câmaras marca
Dunlop

Material Elétrico

Bicicletas Raleigh

★★★

RUA ELISEU MARTINS, 1240
(Prédio próprio)

Caixa Postal, 20—Telegramas: MANFRI

FONE 402

TERESINA — PIAUÍ

Fortes & Cia. Ltda. previnem aos seus freguezes que estão vendendo por preços sem competência, peças e acessórios para automóveis, jeeps e tudo quanto se relacione com veículos. FAÇA A SUA VISITA AO NOSSO ESTABELECIMENTO ANTES DE FAZER AS SUAS COMPRAS E VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇOS. Telegrama Mercúrio Rua Simplicio Mendes 145-S — Teresina—Piauí.

Produto de bôrra

De João Ramalho

Por algum tempo desfrutou a gente parnaibana o agradável esquecimento daquele movimentado e desacisado cidadão que certa vez aqui aportara, vindo de Oeiras, conduzindo duas sacolas, uma contendo o desejo ardente de alcançar fortuna, poder e outros dons com que costumam sonhar os homens da aventura, enquanto a outra vinha recheada de pedras que lhe serviriam mais tarde para alvejar aqueles que lhe estenderam a mão dadivosa.

Celso Nunes — eis o nome por que atende, verificou, agora (e já tarde), não estar concluída a sua missão na cidade que já lhe dera mais do que merece sua alma para o diabo. E, aquilino, aguçado pela coíça e a inveja, cêdo enxergou nos tristes acontecimentos que ora envolvem Parnaíba, mais um campo para exercitar os costumeiros expedientes em que a mestria na execução corre paralela à vileza do seu conteúdo.

Assim é que, um dia destes, lendo um jornal de Fortaleza, após estarrecer-se ante as aleivosas de uma notícula arrumada surepticamente a um canto da última página, alguém teve esta exclamação: «si fosse aqui, não iam longe para encontrar o autor — o Celso Nunes. Ninguém o faria tão bem como ele.»

A pessoa esqueceu, naturalmente, que esse «cavalheiro», o mesmíssimo e agora respeitável «senhor», já não reside aqui em Parnaíba, mas exatamente em Fortaleza, onde fez publicar aquela preciosidade de sua imaginação sempre fértil nesse particular.

Pois Celso Nunes, — e outro não fôra o autor da primeira publicação — continua a divulgar que a Casa Inglesa se encontra sob acusação de fraude em embarques de Cêra, tal como foram apanhados os srs. Moraes S/A. E insinúa terem estes se defendido, ao passo que aquela ainda deverá fazê-lo.

Não surpreendem as mentiras de Celso. Cada um dá o que tem.

Admira, sim, ter o sr. Zeca Correia utilizado em caso tão importante, para si, vasilha já bastante surrada, tão conhecida que já não impressiona, nem mesmo fora de Parnaíba, pois em qualquer parle onde chegue, rapidamente se torna «az» na sua classe.

Elemento de tal jaez — este sim — bem pode ser classificado como legítimo produto de bôrra, tipo DARK...

Ecos do segundo discurso pronunciado na Assembléia Legislativa pelo Deputado Agenor Almeida, na Sessão de 27 do mês pretérito

Não haviam amortecido ou continuavam a reboar com intensidade os ecos do brilhante discurso proferido na Câmara Legislativa, a 23 do mês passado, pelo Deputado Agenor Almeida, digno Presidente do Partido Social Progressista, na secção do Piauí, — do qual tivemos oportunidade de publicar um transunto em nosso número de 3 do corrente, — quando logo depois, a 27 do citado mês, era S. Excia., por lamentável atrito com certo representante, no qual se envolveu o Deputado José Ribamar, compelido a ocupar, novamente, a tribuna da Assembléia, — desta vez para opor réplica às acusações formuladas por este contra a sua pessoa em

(Continua na 5a. página)

FIRMINO FERREIRA PAZ

ADVOGADO

Causas cíveis e comerciais

Consultas. Pareceres. Memoriais.

Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945

Teresina — Piauí

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Contrabando de cêra de carnaúba

Moraes S.A., que vem atravessando uma fase de envolvimento total no mais elevado e reprovável contrabando registrado na história comercial de nosso Estado, pelas colunas do nosso colega «O Piauí», destinado ao conhecimento do Piauí e do mundo, para em seguida o irradiar, — lançou o seu 3.º «Ucasse», como os outros em caráter oficial. (Os Ucasses, como sabemos, eram decretos, decisões indiscutíveis, e que não permitiam conversas fiadas). Neste aspecto foi que a rica e poderosa organização Moraes S.A., do mais alto degrau do seu poderio econômico, houve por bem se dirigir aos habitantes destes Brasis e quicá do mundo, para anunciar a sua grande, a sua máxima vitória de que, mediante termo de liberação, o Exmo. Sr. Ministro da Fazenda acaba de autorizar o embarque do referido produto (cêra tipo 4, parda gorda, despachada como cêra «Dark»), o que já foi efetuado no vapor «Mormacook», apressadamente, seguindo-se uma expansão de adjetivos injuriosos aos desgraçados piauienses que, por amarem a terra-berço, se atreveram a clamar por providências às esclarecidas autoridades responsáveis pelo que pertence ao Estado, que se vem aniquilando pela ganância de maus filhos, que tudo fazem no sentido de lhe arrancarem o último tostão, através de contrabandos indefensáveis.

Mas, que desilusão! Os bons piauienses deram de ombros e deixaram o «Ucasse» de lado, julgando, com acerto, Moraes S.A. dentro da situação inicial, — responsável pelo contrabando de 250 toneladas de cêra boa, despachada para Nova Iorque como cêra «Dark», que vem a ser — cêra imprestável, extraída de bôrra, tipo criado por aquela própria organização.

Liberação para mercadorias ou gêneros apreendidos por autoridades fiscais, significa: entrega do apreendido, com liberdade de trânsito, mediante um «Termo de Responsabilidade» assinado pelo faltoso, pelo ilegal, e um ou mais responsáveis que fica ou ficam obrigados ao pagamento dos impostos cobráveis ao Fisco, desde que o faltoso não possa pagar.

A liberação se dá em consequência de recurso facultado ao culposo, seguindo um processo regulamentado, que termina pela absolvição ou condenação do faltoso; liberação significa continuação regular do processo de repressão ao contrabandista que, por não mais inspirar confiança, assina o «Termo de Responsabilidade», devidamente afiançado. Esta é a situação em que se encontra Moraes S.A., embora tanto desejemos vê-la fora do indesejável impasse. E temos certeza de que seus cultos dirigentes não pouparão esforços neste sentido.

Falta-nos razão para desejarmos mal aos esforçados e inteligentes membros da grande organização, mas temos o dever de não dar as costas aos sagrados interesses do Estado, para não nos tornarmos faltosos por omissão.

Também lamentável é que, em publicações dirigidas em jornais de diversos Estados da Federação Brasileira, cujo custeamento, certo ou errado, é atribuído a Moraes S.A., sempre se positivamente ser venais e venalisados, todos os jornais e jornalistas que ou-

sem, ao menos, julgar fracas as defesas apresentadas pela poderosa firma.

Moraes S.A. continua na situação inicial, — na estaza Zero. Lamentavelmente a sua situação se agrava ante o Fisco e os responsáveis pela coisa pública. Senão, vejamos:

— Depois da cêra «Dark» já veio à discussão pública o preço de Cr\$ 5,00 dado ao óleo de babaçu exportado para Nova Iorque, quando amêdoas (1 1/2 quilos) necessárias para um quilo de óleo, ficam, postas em Parnaíba, despachadas, por Cr\$ 9,75; agora veio a lume o despacho da cêra parda, gorda, como «adubo sem valor comercial».

Informados estamos de que, em 1952, os Fiscais de Rendas Álvaro de Carvalho Melo e Adelino Pinheiro, notificaram Moraes S.A. ao pagamento de elevada soma, em consequência de cêra despachada na recebedoria para os Estados Unidos, como «adubo sem valor comercial», e que, com alegação «de um engano», e por citada firma ser primária em «enganos», da notificação inter pôs o recurso necessário, conseguindo o pagamento devido pela forma «simples», acrescida de 40 o/o, cabível aos Fiscais notificantes. Agora, chegamos a notícia de que a cêra liberada, e que imediatamente rumou para o porto de Nova Iorque, foi despachada na mesma Recebedoria pela mesma forma, — «adubo sem valor comercial». Ainda fomos informados de que um funcionário daquela Recebedoria fôra coagido, pelo seu ilustre Diretor, a realizar o despacho a que se havia negado. Ora, assim sendo, parece mais um deboche que precisa ser repellido enérgicamente, por quem de direito.

O que preciso está e com urgência, é: um reajustamento sério e total em tôdas as operações de Moraes S.A., não somente nos gêneros exportáveis aqui tratados, como também no óleo de tucum, na venda de sabão e demais produtos dessa organização industrial, bem como em as suas secções de mercadorias importadas, disseminadas por diversos Municípios do Estado, em o período de 1947 a esta data.

Verdadeiro o que se alardeia e aqui está escrito, — já não somos mais dos que supõem seja encontrado um saldo credor para o Estado, de Cr\$ 50.000.000,00 e, sim, de Cr\$ 100.000.000,00, com o que referido Estado pagaria tôdas as suas dividas, melhor encheria a barriga de seus famintos servidores, e teríamos a conclusão de diversas obras de assistência social, que se encontram paralisadas pela falta de cruzeiros, como vive a Nação por falta de divisas.

É do conhecimento público que um ilustre advogado viera a esta Capital, pleitear a aceitação, por parte das autoridades, de uma fórmula, para o resgate da dívida de Moraes S.A., cobrada através de notificação fiscal, fórmula esta não aceita, por lesiva aos interesses do Estado; que, em seguida, surgira um outro representante dessa firma, disputando junto às mesmas autoridades a aceitação do pagamento em acórdão com a pauta oficial, exclusive a percentagem de 20 o/o, legalmente atribuída ao Fiscal notificante, cujo direito é inatingível, — o que também não encontrou outorga, por absurda.

Continua na 6a. página